

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER

A CUNHA

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

A-SE AOSTDOMINGOS

N. 51

ANNO Anno ou 48 numero

QUINTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO

Rua de S. Damaso

GUIMARÃES, 9 DE DEZEMBRO

## A NOSSA POLICIA

E' hoje, pelas 10 horas da manhã que tem de ser julgado em policia correccional o nosso periodico.

Não vamos ao tribunal por ter insultado ou injuriado alguma pessoa honesta e de boa reputação, que seguindo os dictames da sua consciencia impolluta nos obrigasse a retirar o escripto que publicamos, como a lei lhe faculta. Vamos lá por tentarmos esmagar um calumniador villão que nos tentou enterrar em nossas carnes os seus dentes tão agudos como venenosos, tão penetrantes como corrompidos, distribuindo em grande quantidade uns papeluchos infamantes.

E' um incidente desagradavel, que lamentamos do intimo d'alma, não pelas consequencias que possa ter, mas por duas coisas:

1.ª Por os interessados andarem tão de leve n'esta pendencia que não se lembrassem da vergonha porque tem de passar o *secundo* author de calumnias—Antonio Pereira Machado—pois que, seja o nosso procedimento qual for, em presença do meretissimo e recto juiz d'aquelle tribunal, a opinião publica ha-de sempre apontal-o como tal e jámais se livrará das accusações que lhe fizemos, porque todos sabem que não é uma policia correccional que um homem honrado procura para lavar uma nodosa que lhe despejaram na sua honradez inconcussa. Esta primeira não nos magoa tanto como a segunda, por virmos um pae afflicto a querer livrar o filho do negro precipio a que elle mesmo se lançou!

Lamentamos isto, porque não cremos na facilidade do milagre.

Mas, punhamos estas considerações de parte.

O artigo do n.º 45 d'este jornal nasceu d'um desforço nosso, aliás muito digno e cavalleiresco. Fomos torpe e vilmente injuriados na nossa honra e precisavamos desaggravar-nos. Não é porque soubessemos que o supposto calumniador tivesse sido o author d'esses celeberrimos e indecentes papeluchos que em um dia qualquer de outubro, salvo o erro, appareceram por baixo de todas as portas dos predios d'esta cidade que nos dirigimos a elle: não, *que o garoto, qualquer que foi, atirou a pedra e escondeu a mão, com*

o receio á correccção. Foi porque nas indagações a que procedemos colhemos aquelles promenores, e estando feridos, como estavamos, servimo-nos d'elles em desforço.

Eis a razão porque se levantou esta questão, que mesmo assim não foi por nós levantada. Não nos injuriassem e não injuriaríamos, além de que, não tendo nós affirmado a parte offensiva do escripto, viesse o queixosso á nossa redacção esclarecer-nos da verdade, que nós, depois de convencidos, da melhor vontade, retiraríamos o que tinhamos dito.

Não faria o mesmo qualquer individuo em identicas circumstancias?

Tendo sido sevandijado, tendo-lhe cuspidido d'aquella forma na sua honra, não tentariam desaggravar-se no mesmo campo e com as mesmas armas, jámais tendo probabilidades de poder provar tudo o que se avançou, no caso de querella?

Decerto que sim.

Foi o que nós fizemos, e como confiamos em que não somos censurados pelas pessoas que se presam, lá vamos com a maior tranquillidade, apesar das tentativas que tem feito as partes para que o medo se apodere de nós.

A gaiatada d'essa noite da distribuição dos papeluchos deu, pois, em resultado duas policias. Uma julga-se hoje, que é a do supposto calumniador contra nós, e outra a nossa contra o mesmo que se julga na proxima segunda-feira, 7 do corrente.

Crémos muito na rectidão e independencia do excm.º juiz de direito para acreditar nas balellas compromettedoras que umas *saias de recados* tem espalhado. As policias estão em identidade de circumstancias e ambas incursas na mesma penalidade. Comprovadas ellas, o rigor ha-vido com um fica reservado para o outro accusado.

Assim o quizeram...

## ECCOS E FACTOS

**Prepotencia.**—Tem sido fortemente commentado o facto de ter o sr. inspector de veterinaria, ou quem quer que era que ali appareceu ultimamente, mandado matar os cavallos que encontrou com a supposta molestia do mormo, sem que para isso se procedesse com as formalidades da lei respectiva.

Não sabemos até que ponto possam ser razoaveis os commentarios; no entanto, e para dissipar uma duvida, sempre desejavamos saber porque conheceu o sr. veterinario que a molestia era effectivamente o mormo, e quando o fosse qual a razão porque se não satisfez a lei, providenciando energeticamente para exterminar o contagio?

Pois o mormo ou os lamparões existiam, chegando a fazer victimas, e as manjedouras existem ainda como estavam, sem que haja mais obitos?

Parcece-nos que o mormo existia simplesmente na ideia d'algum timorato, ideia que o sr. veterinario veio corroborar!

**Arrematações.**—Procedeu-se ultimamente na camara municipal á arrematação dos novos impostos e mais rendimentos.

A proposito lembremo-nos de perguntar uma coisa: Porventura os impressos da camara, em que se gasta uma quantia soffrivel, não podem ser postos tambem em praça, para se adjudicarem á typographia que mais barato os faça? Para que se pretenda o monopolio dos impressos?

Os beneficios que um qualquer partido ou uma corporação deve a um ou mais individuos devem ser pagos do bolso particular dos beneficiados e não sob qualquer pretexto, á custa do povo. Venham, pois, á praça os impressos camararios, como fez no domingo ultimo a Associação Artistica com a impressão dos Estatutos e Regulamento, supposto por ahi se diga que por qualquer das formas a obra havia de ser dada a quem foi por causa da joia ou coisa que o valha...

**Os bailes.**—Pedem-nos para prevenir os amadores dos bailes, em casa do sr. Lamego, que no proximo domingo haverá baile de tarde e á noite, um das 2 ás 5 horas da tarde e outro das 7 ás 10 da noite, tendo entrada gratuita tanto em um como em outro baile as damas que dançarem.

Os bailes dos sabbados ficam supprimidos.

Ficam prevenidos: agora não deixem de lá ir se tem vontade de aprender.

**Novo jornal.**—Temos sobre a banca um novo jornal, que se nos affigura de summo interesse. E' o—Jornal da Agricultura e sciencias correlativas.

Hoje que mais e mais se vae conhecendo e lamentando a falta de instrucção nos nossos homens da lavoura, e que se olha com magua para o desleixo a que

ram os peritos na materia, e odiavam derramar a instrucção, fa-  
—hoje, não pôde deixar de se a-  
ther o mais benevolamente possível,  
campeão que se destina a arrostar com  
sensaboria d'uns e a ignorancia d'outros  
para desenvolver os vastos assumptos  
agricultura e da veterinaria.

Bemvindo seja pois o novo periodo,  
ao qual desejamos uma longa e prospera  
vida.

**AO SR. FRANCISCO GOMES DA SILVA.**—Temos sido sufficientemente  
licados até agora, mas pomos ponto, por-  
que o sr. Gomes tem procedido para com-  
nosco peor do que procederia um reles  
aguadeiro ou carrejão.

Para darem a conhecer a sua pouca  
probidade, não sabemos para que certos  
sujeitorios concedem o seu nome aos in-  
dividuos que lhe pedem para assignar um  
jornal. Pensarão que nós não sabemos  
como os CALOTEIROS fazem para não  
pagar as suas dividas? Enganam-se, por-  
que infelizmente as emprezas jornalisticas  
sabem-o demasiadamente, mau grado seu.

Vae decorrido perto d'um anno que  
um nosso amigo nos trouxe de Braga a  
sua «preciosa» assignatura, e por conse-  
guinte já tem recebido perto de 48 nume-  
ros, sem que tenha pago o primeiro nem  
o segundo semestre, apesar das reiteradas  
instancias nossas, como que nós tivesses-  
mos obrigação de ferrar o calote aos em-  
pregados, á fabrica do papel, ao fornece-  
dor da tinta, etc., etc.!

Pensará assim? Se pensa, declaramos-  
lhes bem alto que se engana, pois esta  
pequena empreza tem por timbre ser hon-  
rada e não permittir que alguém a aboca-  
nhe em questão de contratos ou dividas.

Se dentro em 8 dias não mandar satis-  
fazer a sua divida, o seu nome abrirá  
por espaço d'algum tempo a secção dos  
devedores a esta redacção, a qual vamos  
publicar para n'ella tambem figurarem ou-  
tros honrados...

São 8 dias d'espera, entende?!—

## CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

**Coimbra, 18 de novembro**

(Conclusão)

No dia 22 do corrente de madrugada  
sahiram varios artistas de certa casa, en-  
tre os quaes vinha o menino Eduardo, de  
20 annos de idade. O policia 34, já tido  
(não sei se com razão ou sem ella) como  
bebado, apresenta-se em frente para mul-  
tar a infeliz por consentir que em tal casa  
entrasse o menino Eduardo!

Snr. commissario: o tal 34 diz que  
não bebe vinho, mas consta que é a aguar-  
dente que o faz proceder assim. Pedimos  
providencias.

—Consta-nos que a snr.<sup>a</sup> Rozalia Veigã  
arranjou uns documentos falsos para  
tirar um dote maior da Santa Casa da Mi-  
sericordia, porque esta menina ha dias  
tomou uma piela tão forte que insultou  
um joven da rua das Sollas, e não foi só

a este, pois insultava todas as pessoas  
que se dirigiam a ella.

A menina pensa que ha-de ter a ce-  
lebridade que tinha seu mano? Engana-  
se. Cuidado com a lingua, menina Roza-  
lia, senão explicamos-lhe como se arran-  
jam redias aos machos.

—E' pena vêr penar o academico  
Eduardo Gomes, da rua do Visconde da  
Luz, com a criada de sua mana, do largo  
de Sansão. Todos os dias topamos este  
senhor com ella na venda do Domingos,  
Cuido que o senhor academico.

Gaipeiro.

### Monte-mór-o-Velho

Amigo Gaipeiro — Não sei como hei-  
de pagar-lhe a fineza que lhe devo por  
me defender, já que eu o não fiz. Tinha  
tenção de não tornar a fallar sobre tal  
assumpto por não valer a pena gastar cera  
com ruins defuntos e mesmo porque ain-  
da não adivinharam quem eu sou.

Agora como se mostrou meu amigo,  
vou contar-lhe duas cousas, emquanto  
aos meus dançarinos.

O sapateiro cá da villa estava como  
uma malagueta ao lêr a nossa correspon-  
dencia, mas a culpa tem-na elle porque  
diz que quem dá o pão dá a...

Emquanto ao tal da cascaria, esse  
anda fufo: até já foi a Coimbra para sa-  
ber quem é o Gaipeiro e já o sabe, se-  
gundo elle diz; por isso deve o amigo ter  
muita conta com elle, que é um sujeito  
alto e baixo, gordo e magro, e cabelo  
picarço. Era antigamente muito amigo  
d'aquelle caixeirinho que trabalha com  
toda a força contra a tão digna sociedade  
recreativa que quer dar algumas recitas  
em beneficio da capella de Santo Antonio.  
Não posso entender isto, pois que sendo  
elle um dos da commissão anda a reti-  
rar-lhe os interesses! Andará por aqui  
hespanholada?

—Agora dou-lhe uma triste nova: al-  
guns sujeitos não querem receber o jor-  
nal para lhe não pedirem a importancia  
da assignatura; pois podem recebê-lo que  
lh'a não pedimos, principalmente áquelle  
sujeito que mora no largo do Outeiro,  
que tambem faz versos e que imagina ti-  
rar as pernas para não bailar.

Diz que o devolve, mas porque o não  
faz? Porque está no seu direito: pois nós  
tambem o estamos para o fazer dançar.

—Pedimos ao taberneiro da rua Di-  
reita que se não ria da maneira que cos-  
tuma, porque é falta de moralidade in-  
commodar o seu visinho Mendes. Por isso  
elle agora já não vae senão para a loja  
do sr. J. da Feira.

Olho vivo.

## ANNUNCIOS

### Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, tor-  
na-se recommendavel pela sua efficacia  
na cura de qualquer molestia, além da sua  
barateza e da vantagem de não precisar  
resguardo de bocca.

Cura a inflammacção dos olhos, para o  
que tem sido quasi milagroso; tira as ca-  
taratas e reforça a vista; cura radicalmen-  
te as feridas chronicas, o humor frio, as  
empigens, feridas provenientes do venerio,  
esquentações e faz nascer e fortifica o ca-  
bello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do  
Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º  
102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 400 reis. Em caixa  
propria 140 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o ap-  
licar.

## BOM RETIRO

EM S. PEDRO D'AZUREM

JOÃO DA CRUZ annuncia ao publico  
em geral, e aos amantes dos bons pas-  
seios pelas freguezias proximas da cida-  
de, que na sua conhecida venda, em S.  
Pedro d'Azurem, continua a fazer as me-  
lhores e mais appetitosas petisqueiras e  
que tem um excellente vinho verde esco-  
lhido a capricho.

Os preços são os mais convidativos,  
pelo que pede a concorrência dos seus  
amigos e freguezes.

## AUXILIADORA

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHOSES

28—Rua d'Alegria—28

Avisa-se a quem tenha penhores n'es-  
ta casa, vá pagar os juros que tiver em  
debito, no praso de oito dias, a contar de  
hoje, pois que findo elle, serão vendidos  
pelo maior preço.

N'esta typographia, recentemente montada com os mais esco-  
lhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras  
concernentes á arte, taes como:  
Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappaes, bilhe-  
tes de estabecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de se-  
nhorio para cascho e vice-versa, ordens de pagamento, editaes,  
chancellas, etc., etc.  
Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade  
dos preços.

TYPOGRAPHIA SOCIAL  
S. DAMASO